

## AVALIAÇÃO FORMATIVA: FERRAMENTA SIGNIFICATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Ana Patrícia Cavalcante de Queiroz <sup>1</sup>

### RESUMO

A avaliação formativa caracteriza-se como um processo de avaliação pedagógica que acompanha a evolução dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando ao professor a identificação de problemas de aprendizagem e a modificação das metodologias e estruturas de ensino para garantir que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória para todos os educandos. Este estudo possui como principal objetivo fazer um levantamento bibliográfico de estudos científicos que apresentem a avaliação formativa como uma ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. Para alcançar o objetivo da investigação, pareceu-nos adequada a utilização de uma metodologia de investigação qualitativa, descritiva e interpretativa. Neste estudo apresentamos o conceito de avaliação formativa; as funções dessa ferramenta de avaliação: informação, feedback, e a regulação do processo de ensino e aprendizagem; e as estratégias da prática da avaliação formativa: pontual e contínua.

**Palavras-chave:** Sucesso escolar, Ensino-aprendizagem, Avaliação.

### INTRODUÇÃO

A avaliação é sempre um tema gerador de muitos conflitos e questionamentos por parte de vários teóricos e em debates educacionais. Desde os escritores de alta produtividade e conhecimento científico até leigos educacionais questionam os poderes, formas e ferramentas da avaliação. Na escola, estes questionamentos envolvem desde as orientações educacionais nacionais até a comunidade escolar (gestão, educadores, alunos e pais).

Existem várias formas e modelos de avaliação, contudo neste estudo queremos dar atenção à avaliação formativa. Este modelo de avaliação não está centrado apenas no resultado final na aprendizagem, como ocorrem em avaliações finais. A avaliação formativa consiste em um processo pedagógico que mensura a aprendizagem dos alunos durante o processo de ensino, para garantir que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória para todos os educandos (CORTEZÃO, 2002; FERREIRA, 2004; 2005).

No modelo atual de sociedade onde se cobra cada vez mais da avaliação e do avaliador, será que a avaliação formativa seria uma ferramenta significativa no processo de

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD, [anapatriciacy@hotmail.com](mailto:anapatriciacy@hotmail.com).

ensino e aprendizagem? Este modelo de avaliação é, ou poderia ser, uma realidade da avaliação educacional?

Baseando-se nesses questionamentos e no conhecimento prévio sobre avaliação formativa nos propomos a desenvolver este estudo que tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico de estudos científicos que apresentem a avaliação formativa como uma ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Tendo em conta o objetivo do estudo, pareceu-nos adequada a utilização de uma metodologia de investigação qualitativa, descritiva e interpretativa (PEREIRA e LEITÃO, 2008). Os estudos científicos utilizados nesta pesquisa foram recolhidos, analisados, organizados, divididos em unidades e revisados a procura de informações significativas para atingirmos as respostas ao problema de investigação. A análise de dados foi realizada de forma indutiva e técnica, onde os procedimentos de interpretação dos textos foram realizados em codificação teórica, codificação temática, análise de conteúdo qualitativo e análise global (THOMAS, NELSON e SILVERMAM, 2012).

## **DESENVOLVIMENTO**

A avaliação formativa caracteriza-se como uma ferramenta de avaliação que prioriza a qualidade da educação e o sucesso escolar dos alunos, pois tem como foco avaliar e perceber o aluno no processo de aprendizagem, assim como ajudar o professor no processo de ensino (FERREIRA, 2010; LIBÂNEO, 1994). A avaliação deixar de ter aquela aparência de instrumento meramente para quantificar a aprendizagem e passar a exercer um papel mais qualitativo (CORTEZÃO, 2002; FERREIRA, 2004; ROLDÃO, 2013).

Nesta perspectiva de avaliação o professor porta-se não somente como um instrutor, mas também como um observador. Ao desenvolver esse modelo de avaliação o professor deve estar atento aos sinais e indícios demonstrados por todos os alunos, e ao identificar que algum aluno não está conseguindo atingir os objetivos da aprendizagem, deve-se promover outras formas e estratégias de ensino, até que todos os alunos consigam ter significativas parcelas de aprendizagem (FERREIRA, 2004; PACHECO, 1995).

Essa forma de avaliação é mais igualitária, pois proporciona a todos os educandos o direito de aprender de forma equivalente, ao contrário, de outros modelos de avaliação que somente avaliam o aluno no final do processo, que torna mais improvável um desenvolvimento das aprendizagens de forma linear e igualitária (CORTEZÃO, 2002; FERREIRA, 1997; 2010; ROLDÃO, 2013).

A avaliação formativa também produz um efeito de auto-avaliação do professor, pois ao identificar que os alunos não estão conseguindo alcançar os objetivos de aprendizagem, este deverá refletir sobre o seu planejamento e metodologia de aula e reformula-los de forma a garantir o sucesso de aprendizagem da turma por inteiro (BARREIRA, BOAVIDA e ARAÚJO, 2006; CORTEZÃO, 2002). O processo de auto-avaliação do professor também possibilitará um avanço na qualidade do ensino, pois ao vivenciar essa realidade este profissional estará aberto e disponível a sempre refletir no processo de ensino com foco na aprendizagem dos alunos e não somente no repasse de conteúdos do currículo (FERREIRA, 2004; LIBÂNEO, 1994; 2011).

O professor que é capaz de trabalhar com a avaliação formativa terá a oportunidade de reforçar em prática a essência da educação: estimular o aluno a desenvolver-se. A aprendizagem do aluno sempre será o foco do processo de avaliação formativa e a forma como este será avaliado deve ser o mais diferenciado o possível para que este possa desenvolver várias habilidades e competências de aprendizagem (FERREIRA, 2010; 2005; ROLDÃO e FERRO, 2015).

Por estes motivos, desenvolvemos este estudo com o intuito contribuir para a ampliação de fontes científicas que colaborem no processo de escolha e aplicação da avaliação formativa como instrumento de ensino e aprendizagem. Descrevendo de forma sucinta, clara e objetiva a avaliação formativa, desde as suas funções como instrumento de avaliação até as estratégias da sua prática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1. As Funções da Avaliação Formativa.**

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente a determinação de valores

qualitativos, quantitativos e descritivos (ROLDÃO e FERRO, 2015). Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa (FERREIRA, 2010; PACHECO, 1995).

Segundo Ferreira (2004, p. 17) “a avaliação formativa, na sua função reguladora, reforça os êxitos, tenta responder a necessidades educativas detectadas, a problemas diagnosticados e suas causas, o que implica uma nova atitude perante os erros dos alunos”. Devemos reforçar que os erros não devem ser associados a valores negativos, mas sim como uma verificação que mudanças na forma de ensinar são necessárias para a promoção da aprendizagem. Por isso, no ambiente escolar, os erros não devem ser encarados como formas de punição ou reprovação, mas sim devem ser indícios de que estratégias de ensino devem ser reformuladas de forma que facilite a aprendizagem de todos os alunos de forma igualitária (FERREIRA, 2004; LIBÂNEO, 1994).

Para um melhor entendimento do processo de avaliação formativa vamos estruturar esta em três etapas: 1. Informação – na qual o professor vai observar os processos de ensino e as dificuldades dos alunos; 2 – Feedback – na qual o professor vai identificar os possíveis fatores das dificuldades de aprendizagem em cada aluno; e 3. Regulação do processo de ensino e aprendizagem – no qual o professor vai adaptar os processos de ensino para promover a aprendizagem dos alunos que estavam com dificuldades (BARREIRA, BOAVIDA e ARAÚJO, 2006; FERREIRA, 2004).

### *1.1. Etapa informação.*

A informação consiste na etapa da avaliação formativa na qual o professor vai analisar se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados pelos alunos. Neste momento o professor comporta-se tanto como um apresentador das atividades e conteúdos, quanto como um observador, que deverá identificar o quanto os alunos estão aprendendo (FERREIRA, 2004; LIBÂNEO, 1994).

Nesta etapa o professor deve registrar comentários, ações, respostas, gestos e palavras que possam ajuda-lo na identificação da aprendizagem dos alunos. Estes registros não devem conter informações somente da comunicação professor aluno, mas também da relação aluno-aluno e aluno-turma. Possibilitando ao professor uma compreensão mais ampla dos pontos

que não foram compreendidos e gerando a possibilidade de intervenções (BARREIRA, BOAVIDA e ARAÚJO, 2006; LIBÂNEO, 1994).

Essa informação também pode vir por parte dos alunos ao realizarem tarefas de auto-avaliação ou de avaliação em grupo, contudo o professor deve sempre ser bem claro com relação aos pontos que devem ser avaliados e o porquê deste processo avaliativo, sem gerar no grupo possibilidades de “burlar” os resultados por medo de resultados negativos (FERREIRA, 2004; 2005).

Outro ponto ao qual o professor deve ficar atento durante o processo de recolha de informações são os critérios de avaliação, que devem ser bem definidos e imparciais para não provocar parcialidade nos resultados. Deixando sempre bem claro que o que tem que ser observado é se objetivos de aprendizagem foram cumpridos, e não fazer comparação entre alunos e turmas sobre o nível de aprendizagem e desenvolvimento de cada um (FERREIRA, 1997; 2010).

Importante ressaltar também o erro como um ponto de identificação de que o processo de ensino não está satisfatório e utilizá-lo para promover as modificações necessárias para atingir o êxito no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que todos os alunos atinjam os objetivos do currículo (FERREIRA, 2004; LIBÂNEO, 1994; 2011).

Sendo assim podemos afirmar que a informação é a primeira etapa da avaliação formativa, na qual o professor realiza um diagnóstico da sua aula e detecta pontos positivos e negativos do processo de ensino-aprendizagem (BARREIRA, BOAVIDA e ARAÚJO, 2006; LIBÂNEO, 2011).

## *1.2. Etapa feedback*

Consiste na segunda etapa da avaliação formativa na qual o professor vai, a partir do diagnóstico realizado na etapa de informação, identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Após identificar os problemas o professor irá diagnosticar a(s) causa(s), para buscar novas atitudes perante o erro dos alunos, com objetivo de que todos alcancem o sucesso na aprendizagem dos objetivos a serem alcançados (FERREIRA, 2004; 2005).

A falta de aprendizagem dos alunos pode esta relacionada a fatores como: aspectos relacionados ao processo de ensino; aspectos relacionados às estratégias de aprendizagem; e com os raciocínios dos próprios alunos. Por esta razão o erro não pode ser visto como uma

ação específica do aluno, o professor também pode ter sua parcela de contribuição (BARREIRA, BOAVIDA e ARAÚJO, 2006; LIBÂNEO, 1994).

Os dois primeiros itens estão relacionados ao professor, nesta etapa de feedback o professor também passa por um processo de auto-avaliação. O erro do aluno poderá estar sendo causado por aspectos relacionados ao processo ou às estratégias de ensino, que foram planejadas e escolhidas como objetivo de proporcionar aprendizagem a todos os alunos. A partir do momento que um único aluno não atinge esse perfil de aprendizagem, o professor deve refletir sobre a sua prática pedagógica e repensar estratégias para desenvolver a aprendizagem em toda a turma (FERREIRA, 2004; PACHECO, 1995).

O professor também deve tentar identificar como o aluno raciocinou para atingir tal resposta de forma a descobrir o que o levou a cometer o erro. Ao tentar pensar como o aluno, o professor consegue identificar soluções para o processo de ensino, garantindo o sucesso da aprendizagem de todos os envolvidos (BARREIRA, BOAVIDA e ARAÚJO, 2006; ROLDÃO, 2013).

O professor, entendedor deste processo será então o responsável em detectar o porquê dos erros e ao identificar estas repostas deverá iniciar o processo de mudanças de estratégias para promover o sucesso da aprendizagem de todos (FERREIRA, 2010; LIBÂNEO, 1994).

### *1.3. Etapa regulação do processo de ensino-aprendizagem*

Na regulação do processo de aprendizagem o professor, após identificar os motivos que levaram o aluno ao erro, vai planejar e desenvolver estratégias para suprir todas as necessidades e dificuldades de aprendizagem (FERREIRA, 2004). Dependendo do que foi identificado como o motivo que levou o aluno ao erro, as mudanças pedagógicas podem ser: alterações em atividades, recursos, metodologias, objetivos intermediários, entre outros. O importante é que o professor consiga identificar qual a melhor forma de avaliar todos os alunos e conduzi-los ao sucesso da aprendizagem (FERREIRA, 1997; 2010; LIBÂNEO, 1994).

A regulação do processo de ensino não pode ser vista pelos professores, como uma falha do primeiro planejamento ou das primeiras ações de ensino, mas sim uma forma de aperfeiçoar o seu sistema de ensino para garantir o sucesso da aprendizagem de seus alunos,



assim como o seu sucesso profissional (BARREIRA, BOAVIDA e ARAÚJO, 2006; LIBÂNEO, 2011).

A avaliação formativa tem como característica ser um procedimento para a individualização do ensino, que segundo Pacheco (1994, p. 109) “a individualização do ensino significa, prioritariamente, o reconhecimento da existência de vários itinerários e de diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, da necessidade de localizar e resolver as suas dificuldades particulares, possibilitando a construção continuado percurso da aprendizagem”.

Contudo, sabemos que as turmas sempre são compostas por um número significativo de aluno, que por sua vez possui as suas individualidades de aprendizagem. Como então promover o ensino de forma a contemplar a todos? Uma resposta simples a esse questionamento seria: quanto mais diversificada a forma das atividades e de avaliação do ensino, maiores as chances de alcançar bons resultados de aprendizagem, visto que muitos alunos possuem competências e habilidades distintas a serem desenvolvidas. Com essa diferenciação do ensino a escola poderá promover oportunidades reais de diminuir as desigualdades de aprendizagem, resultantes da origem sociocultural dos alunos (FERREIRA, 2004; PACHECO, 1995).

Esse ensino diferenciado requer que a organização do currículo e dos procedimentos didáticos seja organizada de forma que os professores possam usar estratégias e atividades para desenvolver aprendizagem de forma igualitária em todos os alunos, mesmo com a diferença de ritmo e de dificuldades. Para o professor que utiliza a avaliação formativa, o processo de aquisição da aprendizagem é superior aos resultados pontuais (ABRECHT, 1994; FERREIRA, 2004; 2005).

Na prática da avaliação formativa a aprendizagem de todos os alunos sempre será o objetivo máximo, e ao professor, detentor do conhecimento técnico e profissional, cabe o papel de diretor deste processo. Ensinando, escrevendo, modificando, atuando, intervindo e criando todas as possibilidades possíveis para que todos sejam protagonistas do seu processo de aprendizagem e do desenvolvimento global do aluno: cognitivo, afetivo e psicomotor. (BARREIRA, BOAVIDA e ARAÚJO, 2006; CORTEZÃO, 2002).

## 2. As Estratégias da Prática da Avaliação Formativa.

A elaboração de estratégias para a avaliação formativa deve partir do princípio que a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento global do aluno e deve conter atividades que promovam não somente o desenvolvimento cognitivo, mas também aprendizagens sociais e psicomotoras. Apesar de muitas evoluções no estudo e no domínio das aprendizagens esse método de avaliação ainda não se encontra completamente definido e articulado (ABRECHT, 1994; FERREIRA, 1997; 2004; PACHECO, 1994).

Contudo, as estratégias de avaliação formativa que são estudadas, remetidas as aprendizagens cognitivas, sociais e afetivas se distinguem em duas modalidades: 1ª – a avaliação formativa pontual, primeiro modelo criado e enquadrado na perspectiva da psicologia behaviorista; e a 2ª – a avaliação formativa contínua, que trata da natureza cognitiva (FERREIRA, 2004; 2005).

### 2.1. A avaliação formativa pontual.

A avaliação formativa pontual, também denominada avaliação formativa de natureza behaviorista, é desenvolvida através da pedagogia de objetivos e tem influência do ponto de vista behaviorista no processo de ensino-aprendizagem e na avaliação (FERREIRA, 2004). Nesta perspectiva o professor ao elaborar objetivos de aprendizagem deverá avaliar as mudanças comportamentais dos alunos durante o processo de ensino (LIBÂNEO, 1994; ROLDÃO e FERRO, 2015).

Os objetivos de aprendizagem dão ênfase às aprendizagens cognitivas, com ênfase na transmissão do conhecimento e no desenvolvimento intelectual dos educandos. Esta ênfase se justifica neste processo, pois a aprendizagem cognitiva é mais fácil de ser avaliada que as demais áreas comportamentais (FERREIRA, 1997; 2004; PACHECO, 1995).

O processo de ensino-aprendizagem é organizado em pequenas unidades, tendo objetivos específicos bem definidos para cada parte. Ao iniciar esse processo o professor deve fazer o diagnóstico dos conhecimentos prévios da turma, após deverá organizar seus métodos de ensino para que todos os alunos possam alcançar de forma satisfatória os objetivos da aprendizagem (BARREIRA, BOAVIDA e ARAÚJO, 2006; SCRIVEN, 1967).



Na avaliação formativa pontual o professor então deverá fazer duas avaliações: uma inicial, para identificar o conhecimento prévio da turma sobre os objetivos a serem alcançados; e uma final, para identificar o que os alunos aprenderam durante o processo de ensino e quais objetivos foram alcançados. Essas avaliações devem garantir uma boa medição dos objetivos alcançados, garantindo fidelidade, validade e objetividade das informações recolhidas (FERREIRA, 2004; 2005; ROLDÃO e FERRO, 2015).

A avaliação formativa pontual caracteriza-se por não estar integrada ao processo de ensino-aprendizagem, pois ela ocorre antes e depois deste processo ter ocorrido (FERREIRA, 2004). A análise e interpretação das informações de uma avaliação pontual são feitas pela comparação dos resultados alcançados pelos alunos com os objetivos de aprendizagem. Destes resultados o professor poderá traçar um perfil dos objetivos que foram cumpridos ou não pela turma, que permite uma apreciação de cada objetivo e de cada aluno avaliado (FERREIRA, 2004). Após essa análise o professor deverá promover uma adaptação das metodologias e atividades de ensino, para garantir que todos os alunos consigam alcançar com êxito os objetivos de aprendizagem (FERREIRA, 2010; LIBÂNEO, 2011; PACHECO, 1995).

A avaliação formativa pontual recebe algumas críticas, são elas: a avaliação da aprendizagem não ser realizada durante o processo de ensino, mas somente em seu final; o diagnóstico levantando através desta atividade não possibilita a identificação da origem das dificuldades de aprendizagem; à passividade do aluno em relação ao processo de ensino-aprendizagem, já que o professor é o único avaliador deste processo; e por o processo ser desenvolvido de forma igualitária a todos os envolvidos, sendo que cada aluno tem suas características de aprendizagem (BARREIRA, BOAVIDA e ARAÚJO, 2006).

## *2.2. A avaliação formativa contínua.*

A avaliação formativa contínua, também conhecida como avaliação de natureza cognitivista, é desenvolvida na perspectiva da teoria piagetiana do conhecimento e na pedagogia pela descoberta, e tem como foco às informações sobre o processo de aprendizagem, com objetivo de compreender o funcionamento cognitivo do aluno durante a realização de uma atividade que lhe é proposta (FERREIRA, 2004; ROLDÃO e FERRO, 2015).

Ao contrário da avaliação pontual, que avalia o aluno ao final do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação formativa contínua avalia o aluno durante todo o processo de aprendizagem procurando identificar o funcionamento e o desenvolvimento cognitivo do aluno perante as atividades desenvolvidas. Assim, o professor através desta forma avaliativa tenta detectar quais estratégias o aluno usou para responder às atividades e quais os elementos que o conduziram ao erro (FERREIRA, 2004; 2005).

Durante todo o processo de ensino-aprendizagem é realizado de forma contínua a recolha, análise e interpretação de dados, garantindo melhores resultados no diagnóstico dos erros e na busca de correção dos mesmos. A análise e interpretação dos processos de aprendizagem não é fácil de ser executada, devido a inexistência de dados teóricos e empíricos que possibilitem a análise das estratégias utilizadas pelos alunos no desenvolvimento de cada tarefa. Contudo, o professor pode executá-las em considerações gerais de comportamento por idade, em interpretações e hipóteses formuladas a partir de experiências pedagógicas (BARREIRA, BOAVIDA e ARAÚJO, 2006).

O processo análise e interpretação da avaliação contínua devem conter critérios que apurem as ações necessárias ou mais adequadas para a resolução das atividades de aprendizagem, não permitindo que este processo seja realizado de forma subjetiva e sem exatidão. Nesta análise o aluno deve ser avaliado e observado pelo o seu próprio desenvolvimento ou dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem (FERREIRA, 2004; 2005; SCRIVEN, 1967).

Outra característica da avaliação contínua é que o aluno deve ser informado e conscientizado de suas dificuldades por meios da interação com o professor. O aluno é envolvido no processo de ensino-aprendizagem, não somente de forma executor de atividades, mas também como propositor e idealizador de atividades que facilitem a aprendizagem dos objetivos a serem alcançados (FERREIRA, 2004; LIBÂNEO, 2011).

Após a análise e interpretação dos dados recolhidos o processo de intervenção que o professor planejará, para que todos os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem, será realizado em função das diferenças individuais dos alunos, permitindo que o sucesso de aprendizagem seja mais facilmente alcançado por todos (FERREIRA, 1997; SCRIVEN, 1967). Neste processo o aluno terá consciência de quais aspectos necessita desenvolver para alcançar os objetivos e assim poderá ajudar a descobrir as melhores estratégias para alcançá-los (FERREIRA, 2004; ROLDÃO e FERRO, 2015).

A avaliação formativa contínua recebe algumas críticas são elas: a formação inicial não capacitar o professor para desenvolver a avaliação em seus múltiplos aspectos (afetivos, cognitivos e interativos); a grande quantidade de alunos por turma, que dificulta o processo de análise individual; e o tempo de planejamento necessário para executar a avaliação contínua com qualidade (BARREIRA; BOAVIDA e ARAÚJO, 2006; FERREIRA, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação formativa caracteriza-se como um modelo de avaliação que propõe que os alunos sejam avaliados de diversas formas e em momentos diferenciados, para que se consiga identificar se o aluno atingiu todos os objetivos do currículo, e caso, algum aluno não tenha resultado satisfatório, o professor possa promover novas estratégias de ensino. A aprendizagem do aluno é o foco deste modelo de avaliação, e as ferramentas utilizadas nesse processo avaliativo devem ser as mais diferenciadas o possível para que possam desenvolver várias habilidades e competências. Neste estudo evidenciamos que o processo de avaliação formativa pode ser estruturado em três etapas: Informação, o professor observa os processos de ensino e as dificuldades dos alunos; Feedback, o professor identifica os possíveis fatores das dificuldades de aprendizagem em cada aluno; e Regulação do processo de ensino e aprendizagem, o professor vai adaptar os processos de ensino para promover a aprendizagem dos alunos que estavam com dificuldades. Quanto a sua aplicação prática a avaliação formativa pode ser classificada como pontual, na qual se realiza uma avaliação antes e outra após o processo de ensino e aprendizagem, e como avaliação contínua, na qual os alunos são avaliados durante o processo de ensino e aprendizagem. Com a composição deste, acreditamos estar contribuindo para a ampliação de fontes científicas que colaborem no processo de escolha e aplicação da avaliação formativa como ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. Destacamos que ainda há muito que se estudar e investigar sobre a avaliação formativa e sua utilização no ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

ABRECHT, Roland. **Avaliação Formativa**. Porto: Edições Asa, 1994.

BARREIRA, Carlos; BOAVIDA, João; ARAÚJO, Nuno. Avaliação Formativa – Novas Formas de Ensinar e Aprender. **Revista Portuguesa de pedagogia**. 40(3). Portugal: 2006.

CORTEZÃO, Luiza. Formas de Ensinar, formas de avaliar: breve análise de práticas correntes de avaliação. In **Reorganização Curricular do Ensino Básico**. Avaliação das Aprendizagens. Porto: Ministério da Educação, 2002.

FERREIRA, Carlos, Alberto. **Representações de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico Sobre Avaliação Formativa**. Provas de Aptidão pedagógica e Capacidade Científica. Vila Real: UTAD, 1997.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Formativa**: conceptualização e orientações para a prática. Vila Real: UTAD, 2004.

\_\_\_\_\_. **Para uma Instrumentação da Avaliação Formativa**. Vila Real: UTAD, 2005.

\_\_\_\_\_. **A avaliação no quotidiano da sala de aula**. Porto: Porto Editora, 2010.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas Exigências educacionais e profissão docente. 13. São Paulo: Cortez, 2011.

PACHECO, José Augusto. **A Avaliação dos Alunos na Perspectiva da Reforma**. Propostas de Trabalho. Porto: Porto Editora, 1994.

\_\_\_\_\_. *Análise Curricular da Avaliação*. Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho. Portugal: UMinho, 1995. Colóquio sobre Questões Curriculares, 1, 39-49.

PEREIRA, A. M.; LEITÃO, J. C. **Metodologia de investigação em educação física e desporto: introdução ao estudo das histórias de vida**. Série didáctica ciências aplicadas 338. Vila Real: UTAD, 2008.

ROLDÃO, Maria do Céu; FERRO, Nuno. O que é avaliar? **Reconstrução de práticas e conceções de avaliação**. Estudos em avaliação educacional. 26(63). Portugal, 2015.

ROLDÃO, Maria do Céu. Desenvolvimento do currículo e a melhoria de processos e resultados. In: MACHADO, Joaquim; MATIAS ALVES, Joaquim (Org.). **Melhorar a escola**: sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas. Porto: Universidade Católica Editora, 2014. p. 136-146.

SCRIVEN, M. The methodology of evaluation. In **Avaliação Formativa**: conceptualização e orientações para a prática. Vila Real: UTAD, 1967.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAM, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.